

## *Sobre Bupivacaína em Raquianestesia*

*Prezado Senhor Editor:*

*Acabo de ler com grande interesse mais um artigo sobre o uso da bupivacaína em raquianestesia<sup>2</sup>.*

*Tratando-se de um produto não comercializado no país (Brasil) me parece que seria prudente por parte da Comissão Editorial solicitar a origem da droga em uso, já que tanto pode ter sido providenciada por Laboratório estabelecido aqui ou no exterior, como pode ter sido preparada pelo próprio anestesista.*

*O primeiro artigo no gênero<sup>1</sup> informa claramente a procedência da solução empregada. Já no segundo<sup>2</sup>, deu-me uma idéia de "home made" ou artesanal, o que levaria a induzir menos experientes a preparar suas próprias soluções, assumindo indevidamente a responsabilidade pela qualidade do produtor, sem estar devidamente habilitado para isso.*

*É importante a caracterização de responsabilidade jurídica pelas drogas oferecidas ao consumidor, particularmente porque não existindo no Brasil o seguro "Mal Practice", ante uma fatalidade não haveria justificativa para se ter usado determinada droga ou solução. E caso já o tivéssemos (o seguro), não acredito que um acidente*

*deste nível viesse a ser encampado pela companhia, seja porque um produto artesanal fora do índice de especialidades farmacêuticas, não seria recomendado e os outros dois, Marcaina® Astra e Bupivacaína Abbott explicitam em suas bulas que o produto se destina ao espaço peridural, não sendo recomendado para raquianestesia.*

*Seguramente, em breve teremos a bupivacaína em solução apropriada para uso intra-raquiano, sob a responsabilidade de alguém que seguramente tem mais interesse que qualquer um de nós, que este produto venha a ser comercializado, pois o espaço para anestésicos de longa duração está aberto.*

*Sem mais para o momento, reitero meus protestos de estima e consideração.*

*M. A. Gouveia, TSA  
Visconde de Pirajá, 379/404  
22410 - Rio de Janeiro, RJ*

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. Fortuna A, Gomes D L – Primeiros ensaios com a Bupivacaína a 1% em Raquianestesia. Rev Bras Cir 1980; 70: 397 - 399.
2. Lucca M – Anestesia Subaracnóidea com Bupivacaína + Hiperbárica em Cesareana. Rev Bras Anest 1983; 33: 247 - 249.